

ARROZ - 26/02/2018 a 02/03/2018

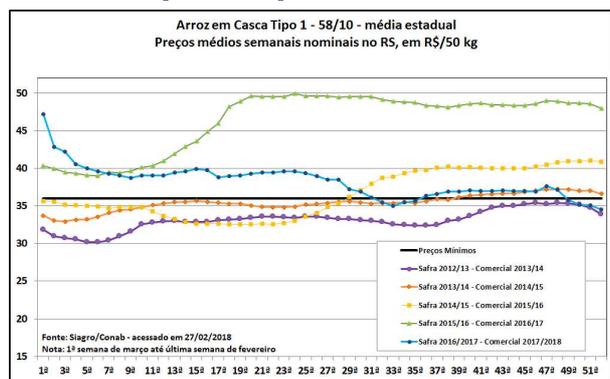
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	47,19	34,51	34,20	-27,53%	-0,90%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	49,33	36,50	36,50	-	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	39,29	39,89	-	1,53%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	42,66	32,43	32,31	-24,26%	-0,37%
Tocantins	60kg	59,67	48,00	45,00	-24,59%	-6,25%
Mato Grosso (MT)	60kg	58,22	40,22	40,22	-30,92%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	58,26	58,99	-	1,25%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	50,88	49,82	-	-2,08%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	369,00	413,00	435,00	17,89%	5,33%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	587,00	587,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	66,89	69,61	-	4,07%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1159	3,2485	3,2483	4,25%	-0,01%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Aliceweb/MDIC - Janeiro/18

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Com início da colheita no Sul do país, os preços comercializados seguem em amena movimento de queda, apesar das recentes operações de apoio à comercialização por parte da Conab nas últimas semanas. Segundo o Irga, foram colhidos apenas 2,8% da área plantada até o dia 01 de março. Em meio as incertezas para a comercialização da Safra 2017/18, produtores e indústrias seguem retraídos.

Os menores valores comercializados no início da safra é resultado da retração da demanda interna e externa pelo produto. No Brasil, observa-se uma alteração de hábitos alimentares e no âmbito internacional, os maiores custos de produção brasileiros têm refletido em perda de competitividade do grão. Como resultado, hoje há um maior volume de estoque de passagem em posse do setor privado, o que tem resultado em desvalorização do arroz.

Ademais, apesar do volume importado do Paraguai representar próximo de 5% do total do mercado brasileiro, esse produto, principalmente beneficiado, tem entrado a um menor preço no principal mercado formador de preços no varejo, o mercado paulista. Com isso, o varejo tem exercido forte barganha sobre as indústrias de beneficiamento na comercialização do fardo.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, o retorno da demanda internacional e a menor oferta de arroz ocasionaram elevações nas cotações do produto. Ademais, o mercado internacional continua com expectativa de valorização para o decorrer de 2018.

O menor estoque de passagem tailandês, a valorização do Bath e a menor produção Indiana e Estadunidense são os fatores preponderantes que influenciam a conjuntura internacional do grão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar das menores cotações do arroz no mercado ao produtor no Brasil, em função, principalmente do estoque de passagem em posse do setor privado, há perspectiva de melhores preços no segundo semestre. Essa projeção é construída com base na menor Safra 2017/18 e em uma provável manutenção do bom ritmo de exportações brasileiras para o ano de 2018. Com isso, espera-se uma diminuição da oferta nacional, o que deverá resultar em valorização do saco de arroz ao produtor.